

**CLAYTON LIMA MELO**

**O VIVIDO PELOS PAIS DURANTE A INTERNAÇÃO  
DO FILHO ACIDENTADO EM UMA UTI  
PEDIÁTRICA**

**Belo Horizonte  
Escola de Enfermagem da UFMG  
2006**

**CLAYTON LIMA MELO**

**O VIVIDO PELOS PAIS DURANTE A INTERNAÇÃO  
DO FILHO ACIDENTADO EM UMA UTI  
PEDIÁTRICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anézia Moreira Faria  
Madeira

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lindalva Carvalho  
Armond

**Belo Horizonte**

**Escola de Enfermagem da UFMG**

2006

Ficha catalográfica

M528v Melo, Clayton Lima  
O vivido pelos pais durante a internação do filho acidentado em  
uma UTI pediátrica / Clayton Lima Melo. – 2006.  
164 f.

Orientadora: Anézia Moreira Faria Madeira  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Escola de Enfermagem.

1. Pacientes – Relações com a família – Teses .  
2. Pediatria – Teses. 3. Unidade de tratamento intensivo – Teses.  
4. Enfermagem – Teses. I. Madeira, Anézia Moreira Faria.  
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem.  
III. Título.

CDD: 610.73  
CDU: 616-083

**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Escola de Enfermagem**

**Curso de Mestrado**

Dissertação intitulada **O VIVIDO PELOS PAIS DURANTE A INTERNAÇÃO DO FILHO ACIDENTADO EM UMA UTI PEDIÁTRICA**, de autoria do mestrando **CLAYTON LIMA MELO**, defendida e aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anézia Moreira Faria Madeira

Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Matilde Meire Miranda Cadete

Escola de Enfermagem/UFMG

Prof. Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira

Faculdade de Medicina / UFMG

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2006.

Dedico este trabalho

À minha mãe, Maria da Conceição, que partiu quando eu ainda cursava o ensino fundamental. Sempre presente, me conquistou não somente por ser minha mãe, mas pelo amor incondicional, amizade, simplicidade e riqueza de valores. Lembrarei sempre daquela mensagem que ela me enviou: “Continue sendo sempre assim, estarei torcendo por você aonde quer que eu esteja”.

Ao Carlos, companheiro de todos os momentos, que sempre soube me apoiar, incentivar e estar presente quando eu mais precisava e por compartilhar e vivenciar comigo mais esse passo de meu caminhar.

Às minhas irmãs, Vanessa e Daniella, por existirem em minha vida e por todo carinho e atenção que sempre dispensaram a mim.

À Matilde, minha segunda mãe, pelo seu natural entusiasmo, por acreditar em mim e ser um exemplo pessoal e profissional.

Aos pais das crianças e adolescentes acidentados, que num momento tão difícil da vida, tiveram coragem e disposição para compartilhar suas experiências comigo.

Meus sinceros agradecimentos

A Deus, por ter-me permitido viver mais esta experiência e por fazer-me instrumento em suas mãos.

À Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, pela oportunidade de realização do Curso de Mestrado.

À Profª Drª Anézia Moreira Faria Madeira, pela dedicação, disponibilidade, paciência, pela excelente orientação e pela segurança e paz que sempre me transmitiu. Mais do que me orientar, soube entender minhas ansiedades, respeitando meu ritmo durante esse caminhar.

À Profª Drª Lindalva Carvalho Armond, pela valiosa orientação e auxílio na construção deste trabalho. Como foi bom poder contar com você, que sempre soube respeitar minha individualidade e ajudou-me a ver que sou capaz.

Ao Drº Sérgio Diniz Guerra, pediatra da UTI do Hospital João XXIII – uma pessoa especial, que se preocupa com a construção de um conhecimento não apenas científico, mas, sobretudo, humano –, pela sensibilidade que possui no cuidar de crianças, adolescentes e seus familiares, pelos ensinamentos, pela confiança e por acreditar na construção de um trabalho em equipe.

À Terezinha Zeferino, pelo carinho e pelo cuidado que sempre teve comigo, por estar sempre presente, pela ajuda e por integrar-se à minha família.

Ao Tody e Dinho, pela companhia, carinho e pela alegria que nos transmitem, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha querida sobrinha Mariana, a quem tanto estimo, por preocupar-se comigo. Tio Clayton terminou este “para casa”.

À equipe de saúde da UTI do Hospital João XXIII, pela colaboração e por acreditarem no meu trabalho.

À Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), em especial ao Hospital João XXIII, pelo apoio e oportunidade de realização deste trabalho.

À Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte, pela oportunidade de trabalho, respeito e valorização; aos meus queridos alunos, por serem um estímulo para a continuidade da docência.

Aos amigos do Hospital Luxemburgo e do Hospital São Francisco de Assis, pela cooperação e pelo incentivo durante este período.

Aos amigos, presentes mesmo quando distantes dos meus olhos: Liliane, Cláudia, Carla Pena, Cristiane Oliveira, Soraya, Roberta, Sandra, Welton, Gutemberg, Elenice, Luciana Quaresma, Irmã Eloíza, Carmem, Wallace, Márcia, Alba, Érika Azevedo, Djalma e Mônica.

Aos colegas do mestrado, com quem compartilhei tantas angústias e alegrias, em especial à Luciene, Rodrigo, Teresa, Shirley, Heloísa, Adriano, Wilma e Kênia.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram comigo nesta trajetória.

*Afastamos o medo e o inimigo, quando começamos a dialogar, e pelo diálogo a nos conhecer, e no conhecimento a nos aceitar e na aceitação a nos respeitar, e no respeito a nos amar e no amor a nos cuidar.*

Leonardo Boff

MELO, Clayton Lima. **O vivido pelos pais durante a internação do filho acidentado em uma UTI pediátrica.** 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

## RESUMO

A experiência com pais de crianças e adolescentes acidentados, internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, suscitou a realização deste trabalho. Para compreender a vivência deles com esta situação, utilizei a pesquisa qualitativa, numa abordagem fenomenológica. A fenomenologia, enquanto recurso metodológico, possibilitou-me apreender a essência do vivido pelos pais que acompanhavam seus filhos na UTI pediátrica do Hospital João XXIII da cidade de Belo Horizonte/MG. Foram realizadas 12 entrevistas abertas, no período de maio a julho de 2005, com as seguintes questões norteadoras: *Como é, para você, estar acompanhando seu filho aqui na UTI pediátrica? O que é, para você, ter um filho acidentado?* Os discursos, analisados sob a ótica da análise compreensiva, sugerida por Martins e Bicudo (1989) e Martins *et al.* (1990), possibilitaram a construção de 22 unidades temáticas, que convergiram para quatro categorias de análise: *Ter um filho acidentado: o inesperado para os pais; Conviver com o filho acidentado: sentimentos que afloram; Acompanhar o filho na UTI: situação difícil; Fé, esperança: o impulso da vida.* Esse momento na vida dos pais é permeado pela surpresa, pela perplexidade, por vivenciarem um evento que não imaginavam que aconteceria com eles. Inicialmente, o acidente; logo em seguida, a internação do filho em um local que popularmente é tido como amedrontador, complexo, destinado a pessoas sem chances de sobrevivência. Estar com o filho acidentado na UTI pediátrica causa-lhes medo, angústia e insegurança. Ver o sofrimento do filho é sofrer junto. É um momento de suspensão, de repensar a vida, prevalecendo, acima de tudo, a fé e a esperança na recuperação do filho. Este trabalho sinaliza a necessidade de os pais perceberem-se como sujeitos ativos no cuidado do filho, devendo também merecer cuidados pela equipe de saúde da UTI. É de extrema importância que os pais sejam educados para ensinarem a seus filhos os riscos do ambiente que os envolve e saber como evitá-los, o mais precocemente possível. Os achados deste estudo preenchem uma lacuna no conhecimento em saúde acerca da percepção dos pais no caso de terem um filho acidentado e internado em UTI. Ao mesmo tempo, suscita outras investigações, já que o fenômeno não se esgota em si mesmo; pelo contrário, está sempre aberto a novas perspectivas de estudo.

**Palavras-chave:** Acidentes na infância e adolescência; UTI pediátrica; Relações pais-filho; Existencialismo.

MELO, Clayton Lima. **What is lived by the parents during the internment of their child, victim of an accident, in a pediatric UTI.** 2006. 164 f. Dissertation (Nursing Master) – Nursing School, Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

## ABSTRACT

The experience of children and teenagers' parents that have been involved in accidents and have been interned in a UTI, stimulated this work. I want to understand their experience with this situation. In account of this, I used the qualitative research, in a phenomenological way. The phenomenology, as a methodological resource, made possible for me to learn the core of what was lived by the parents, that were with their children in a pediatric UTI from João XXIII Hospital, in Belo Horizonte City – MG. Twelve open interviews were done, from May to July 2005 with the following leading questions: *How is it for you to be following your child here+ in a pediatric UTI? What does it mean to you to have a child victim of an accident?* The discourses analyzed by the optic of a comprehensive analysis, suggested by Martins and Bicudo (1989) and Martins et al. (1990), made possible the building of 22 thematic units that converged into four kinds of analysis: *To have a child victim of an accident: the unexpected for the parents; To live with the hurt child: feelings that appear; To live together with a child in UTI: a difficult situation; Faith, hope, the impetus of life.* This moment in the parents' life is permeated by surprise, perplexity, living an event that they didn't think would happen to them. At first the accident, then the child's internment in a place that is popularly known as frightening, complex, for people without chances of surviving. To be with the child that has been involved in an accident, in the pediatric UTI, causes them fear, distress and insecurity. Seeing the child's suffering is to suffer together. It's a moment of interruption, rethinking about life, prevailing above all, faith and hope in the child's recovery. This essay signals the necessity of parents feeling themselves as active subjects in the child's care and being also cared by the health team of UTI. It is extremely important that the parents be educated to teach their children the risks of the environment that surrounds them and to know how to avoid them, the sooner they can. The findings of this essay fill a blank in the health knowledge about the parents' perception in having an accidented child interned in UTI, and at the same time raises others investigations, since the phenomenon doesn't end in itself, on the contrary it's always open to new perspectives of study.

**Key-words:** Accidents in childhood and adolescence; Pediatric UTI; parents-children relationship; Existentialism.

## LISTA DE SIGLAS

CEP – FHEMIG	Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
COEP – UFMG	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais
CTI	Centro de Terapia Intensiva / Centro de Tratamento Intensivo
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FHEMIG	Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
HJXXIII	Hospital João XXIII
SEC	Serviço de Emergência Clínica
SAT	Sala de apoio ao trauma
SAN	Sala de apoio neurológico
SAV	Sala de apoio à vida
TCE	Traumatismo craniencefálico
UTI	Unidade de Terapia Intensiva/Unidade de Tratamento Intensivo
UTIP	Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica/Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1 DISCURSO DA LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
1.1 Acidentes na infância e adolescência.....	21
1.1.1 Acidentes: idade e gênero.....	23
1.1.2 Tipos de acidentes.....	25
1.2 O trauma e sua repercussão.....	30
1.3 A hospitalização de um filho.....	31
1.4 As unidades de terapia intensiva.....	33
1.5 A família do paciente crítico.....	35
1.6 - Acompanhar o filho na UTI.....	38
<b>2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO .....</b>	<b>41</b>
2.1 A escolha da abordagem .....	41
2.2 Pressupostos da fenomenologia .....	43
2.3 O encontro com os sujeitos .....	50
2.3.1 A região de inquérito.....	50
2.3.2 Sujeitos da pesquisa .....	53
2.3.3 A entrevista .....	54
2.3.4 Em busca da essência do fenômeno .....	65

<b>3 CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	75
3.1 Ter um filho acidentado: o inesperado para os pais.....	75
3.2 Conviver com o filho acidentado na UTI: sentimentos que afloram.....	81
3.3 Acompanhar o filho na UTI: situação difícil.....	103
3.4 Fé, esperança: o impulso da vida.....	124
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	128
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	133
<b>ANEXOS</b> .....	145
<b>ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	146
<b>ANEXO 2 – PARECER N. 280</b> .....	147
<b>ANEXO 3 – PARECER N. ETIC 152/05</b> .....	148
<b>ANEXO 4 – DECLARAÇÃO</b> .....	149
<b>ANEXO 5 – ENTREVISTAS</b> .....	150